

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

FNEEI

Carta - FNEEI/2021

Brasília, 13 de julho de 2021.

À Ilustríssima Senhora

Nísia Trindade Lima

Presidente

Rio de Janeiro/RJ

Senhora Presidente,

Ao cumprimentá-la cordialmente, nós, do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), representando cerca de 20 mil professores de mais de 300 povos indígenas do Brasil, vimos por meio desta manifestar e solicitar o apoio da FIOCRUZ para mobilização em defesa do direito de Cotas para Indígenas nos Cursos de Pós-Graduação nesta renomada Instituição.

Sobre este pleito, vale destacar que nós povos indígenas, desde o processo de colonização e expropriação dos territórios, sofremos diferentes formas de exploração, exclusão e preconceito que nos colocaram em desvantagem em relação ao acesso a bens e serviços junto à sociedade brasileira.

De 1500 até 1988 fomos considerados incapazes pelas leis brasileiras. Foram necessários quinhentos anos de lutas e pedidos para sermos reconhecidos e admitidos como cidadãos de direitos. Porém, o peso desses séculos de exclusão nos impediu de ocupar espaços em igualdade com os demais brasileiros.

Inúmeros tratados internacionais foram necessários, desde a Declaração dos Direitos Humanos de 1948, a Convenção 107 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Convenção relativa à luta contra a discriminação no campo do ensino, propugnado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

FNEEI

Convenção 169 da OIT de 1989, e muitos outros, para que nós, povos indígenas, adquiríssemos quaisquer direitos.

No Brasil, somente a partir de 1988 com a promulgação da Constituição Federal, começaram a ser pavimentados caminhos para o reconhecimento de nossos direitos de cidadania. Porém pela entrada tardia nas universidades brasileiras, ocorrida apenas a partir dos anos 2000, há, ainda, a necessidade de políticas de ações afirmativas, como as cotas, que possibilitem maior equidade no acesso a cursos de graduação e pós-graduação para que possamos alcançar os níveis mais elevados de formação acadêmica que contribuem com o nosso avanço, fortalecimento e desenvolvimento com autonomia.

Entendemos que as Cotas se referem à justiça compensatória pelos séculos de exclusão, tratando-se de uma reivindicação por justiça social para termos igualdade de oportunidades haja vista a busca pela construção de uma sociedade intercultural na qual nós povos indígenas sejamos reconhecidos, respeitados e incluídos a partir de nossas diferenças.

Com a devastação ambiental e um ambiente modificado pelo crescimento populacional, industrial e urbano, as ciências tradicionais indígenas foram duramente afetadas ao ponto de estarem, muitas, inviabilizadas por questões que impactaram nos saberes e práticas das medicinas tradicionais, formas específicas de vida e alimentação saudáveis que requerem um amplo território, rios, solos e florestas saudáveis com ampla mobilidade espacial indígena.

Atualmente, nós povos indígenas necessitamos de novos conhecimentos, advindos das Instituições de Educação Superior (IES), para o agenciamento e atuação de situações socioeconômicas que requerem acesso a novas tecnologias e conhecimentos.

Deste modo, queremos destacar que as cotas são uma reivindicação legítima, pois é fundamental o papel das IES na preparação dos povos indígenas para os novos desafios de sustentabilidade, que requerem conhecimentos teórico-práticos diversificados que, ao serem associados aos etnoconhecimentos nos oportunizarão uma gama maior de

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

FNEEI

possibilidades para sairmos da situação de vulnerabilidade na qual séculos de exclusão e preconceito nos colocaram.

Assim, vimos por meio deste, mui respeitosamente, solicitar a esta egrégia instituição brasileira, a Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ, cotas para acesso indígena à pós-graduação, utilizando os critérios de heteroidentificação e autodeclaração que nós povos indígenas, por meio de nossas associações, temos pactuado com as diversas instituições da sociedade brasileira.

Sobre nosso pleito, vale destacar que a possibilidade do atendimento desta solicitação é, ainda mais importante, dadas as situações decorrentes deste cenário pandêmico, onde pudemos observar claramente a maior vulnerabilidade dos povos indígenas diante da Covid-19. É fundamental que tenhamos profissionais de saúde indígenas, tanto para atuação nas comunidades, quanto para ampliar os debates e combater a desinformação e outras formas de preconceito e discriminação.

Saudações indígenas,

Gersem Baniwa (FNEEI)

Rita Potyguara (FNEEI)

Teodora Guarani (FNEEI)